



Catiuce Encarnação de Souza

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II
OS CONTROLES GERENCIAIS COMO AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO DE
PRODUTORES RURAIS DA CULTURA DE TABACO

Santa Maria, RS

2020

Catiuce Encarnação de Souza

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

**OS CONTROLES GERENCIAIS COMO AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO DE
PRODUTORES RURAIS DA CULTURA DE TABACO**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Jaqueline Carla Guse

Santa Maria, RS

2020

Catiuce Encarnação de Souza

**OS CONTROLES GERENCIAIS COMO AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO DE
PRODUTORES RURAIS DA CULTURA DE TABACO**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Prof (a): Jaqueline Carla Guse – Orientadora

Banca I

Banca II

Aprovado em.....de.....de.....

RESUMO

A produção de tabaco conforme dados da Afubra (2020), é a cultura mais cultivada por pequenos produtores no Sul do Brasil, sendo a fonte de renda de muitas famílias. Conforme dados históricos a produção de tabaco começou a ser cultivada no Brasil pela migração indígena em especial pelo Tupi-guarani. A atividade rural da produção de tabaco, como muitas outras atividades rurais apesar de movimentar grande parte da economia brasileira, ainda não utiliza a contabilidade como ferramenta de controle gerencial, sendo assim não desfruta dos benefícios dos controles gerenciais disponibilizados pela contabilidade. A vista disso, o objetivo geral deste estudo foi de analisar como a contabilidade por meio dos controles gerenciais pode auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco. Para realização desta pesquisa utilizou-se da técnica de pesquisa qualitativa, quanto aos objetivos foram classificados como descritivos e explicativos, já os procedimentos técnicos utilizados foram bibliográficos, documentais e de levantamento com *survey*. O presente estudo foi realizado na Localidade de Rincão dos Pintos, pequena localidade localizada no interior do Município de Jari/RS. Os dados foram coletados através de aplicação de questionários a 18 pequenos produtores de tabaco da localidade, sendo que com a coleta dos dados foi possível identificar as características dos produtores da localidade e após este estudo propor a eles controles gerenciais que os auxiliassem na forma de gerenciar suas propriedades. Desta forma, conclui-se que a maioria dos produtores possui faixa etária acima de 31 anos, renda familiar entre um e dois salários mínimos, possuem pequenas propriedades onde buscam cultivar além do tabaco outras culturas para subsistências, em relação a contabilidade voltada para os controles gerenciais não possuem conhecimento, no entanto apesar da pouca escolaridade dos produtores e do pouco conhecimento dos controles gerenciais disponibilizados pela contabilidade é viável que os agricultores utilizem controles gerenciais adaptados a eles, sendo que estes controles os auxiliaram a tomarem as melhores decisões para as propriedades, pois terão em mãos dados reais sobre os custos, despesas e lucratividade da produção.

Palavras-chave: Tabaco. Produtores Rurais. Controles Gerenciais. Tomada de decisão.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Principais insumos utilizados na produção do tabaco.....	31
Tabela 02 – Local da compra e forma de pagamento do adubo.....	31
Tabela 03 – Local da compra e forma de pagamento da ureia.....	32
Tabela 04 – Custo com óleo diesel.....	34
Tabela 05 – Fluxo de caixa adaptado a agricultores.....	39
Tabela 06 – Exemplo de fluxo de caixa.....	40
Tabela 07 – Controle dos gastos no cultivo do tabaco.....	41
Tabela 08 – Controle das receitas da propriedade.....	41
Tabela 09 – Rentabilidade, Produtividade e Lucratividade.....	42
Tabela 10 – Modelo de Demonstração do Resultado.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fluxograma da produção do tabaco.....	14
Figura 02 – Semeadura e canteiros.....	14
Figura 03 – Processo de repicagem.....	15
Figura 04 – Processo da poda.....	16
Figura 05 – Planta em desenvolvimento.....	17
Figura 06 – Processo da secagem.....	18
Figura 07 – Fumo manocado.....	18
Figura 08 – Posição e classe do tabaco.....	19
Figura 09 – Fumo enfardado.....	20
Figura 10 – Demais culturas cultivadas nas propriedades.....	29
Figura 11 – Média anual da produção de tabaco.....	29
Figura 12 – Utilização dos controles gerenciais.....	36
Figura 13 – Disponibilidade em aprofundar os conhecimentos em relação a contabilidade como controle gerencial.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Controles Gerenciais e a Tomada de Decisão na Atividade Rural	9
2.2 Atividade Rural e Cultura do Tabaco	11
2.2.1 Atividade Rural	11
2.2.2 Cultura do Tabaco	13
2.3 Estudos Anteriores	21
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Classificação da pesquisa	24
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 Identificação das características da produção de tabaco na localidade de Rincão dos Pintos.	27
4.2 Mensuração dos gastos para a produção do tabaco	30
4.3 Percepção dos produtores quanto à utilização de controles gerenciais para gestão da produção	35
4.4 Proposta de controle gerencial para auxílio na tomada de decisão, tendo por base a contabilidade rural	38
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	51

1 INTRODUÇÃO

Atualmente não se tem a atividade rural apenas como meio de subsistência, mas também como um ramo lucrativo, colaborando com valores significativos na economia do país (EMBRAPA, 2017), e em decorrência do crescimento das atividades rurais em ritmo acelerado, os produtores precisam acompanhar as novas maneiras de gerenciar suas propriedades.

Assim, é neste contexto de mudanças que a contabilidade deve ser vista como forma de gerenciamento voltada a agricultura. No entanto, a contabilidade rural no Brasil ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores (CREPALDI, 2016). Por ser vista como uma técnica complexa é utilizada apenas para regularização de tributos perante o fisco. Entretanto, ela traz orientações valiosas para os produtores, principalmente como controle gerencial auxiliando os gestores nas tomadas de decisões.

A contabilidade rural pode traçar um sistema de informações por meio de ferramentas gerenciais que auxiliem os gestores no momento das decisões, não causando incertezas ao produtor, tanto no momento da tomada de decisão quanto no cálculo de qual foi a lucratividade da propriedade (HOFER, BORILLI, PHILIPPSEN, 2006). Nesta esteira de pensamento, o tabaco é visto como uma das principais fontes de renda de pequenos produtores rurais da região sul do país, conforme dados da Afubra (2020), na safra de 2019, cerca de 149.060 famílias utilizaram da produção do tabaco para gerar sua renda. Além disso, a associação ainda afirma que o setor fumageiro presta importante contribuição social envolvendo mais de 2,1 milhões de pessoas no processo, amenizando uma das grandes preocupações mundiais o desemprego.

Sob este viés, as atividades rurais de pequenas propriedades, como a cultura de tabaco, estão se desenvolvendo rapidamente nesta fase de evolução, os gestores devem utilizar-se de controles gerenciais para tomarem as decisões que melhor se encaixem no padrão de sua propriedade para conseguirem se manter no mercado (EMBRAPA, 2017).

Contudo, a cultura do tabaco apesar de ser uma das maiores fontes de renda da região sul, ainda carece de estrutura gerencial por parte dos produtores. A maioria dos produtores não possuem controles mínimos como de entrada e saídas durante a produção, e por consequência dessa falta de controle e de planejamento podem tomar decisões importantes da maneira errada, o que muitas vezes acaba prejudicando o futuro da produção (AFUBRA, 2020).

Dessa forma, diante deste contexto e tendo em vista o tema relacionado com a contabilidade rural, a presente pesquisa teve como problemática responder a seguinte questão: como a contabilidade, por meio dos controles gerenciais pode auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco?

A presente pesquisa foi desenvolvida no interior do município de Jari na localidade de Rincão dos Pintos, onde a maioria dos moradores são pequenos produtores rurais com pequenas propriedades, sendo que a cultura de tabaco é a que melhor se encaixa. Os produtores são pessoas que muitas vezes possuem falta de conhecimento, o que lhes prejudica na forma de gerenciar, tendo a pesquisa um viés de demonstrar a eles como a contabilidade de maneira fácil e acessível pode trazer benefícios.

Dessa forma, a pesquisa teve como principal objetivo analisar como a contabilidade, por meio dos controles gerenciais pode auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco. Sendo o principal objetivo segmentado em quatro etapas:; identificar as características da produção de tabaco na Localidade de Rincão dos Pintos, interior do Município de Jari; mensurar os gastos para a produção de tabaco, posteriormente foi averiguado a percepção dos produtores quanto à utilização de controles gerenciais para gestão da produção; e por fim com todos os dados coletados e tabuados foi proposto aos produtores controles gerenciais para auxílio na tomada de decisão tendo por base a contabilidade rural.

Conforme o Senar (2015), a atividade rural como qualquer outro negócio precisa de uma gestão eficiente para conseguir manter-se no mercado e ainda prosperar, apesar dos produtores rurais ainda não confiarem totalmente na contabilidade rural, ela é uma das ferramentas que mais auxilia os gestores trazendo valiosas informações permitindo o planejamento, o controle e a tomada de decisões de maneira apropriada para o cenário que se encontra a economia.

Dessa forma, a escolha do tema do presente trabalho deu-se em função do pouco conhecimento dos pequenos produtores rurais de tabaco em relação à contabilidade rural e da falta de controle em relação a suas propriedades, e ainda como filha de produtores de tabaco conheço as dificuldades e muitas vezes a falta de conhecimento dos produtores de como melhor gerenciar suas propriedades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á assuntos referentes aos controles gerenciais e a tomada de decisão em atividades rurais, qual o contexto da atividade rural, como funciona a cultura de tabaco além de trazer estudos anteriores que tratam destes assuntos.

2.1 Controles Gerenciais e a Tomada de Decisão na Atividade Rural

Toda empresa busca o sucesso do seu negócio, e para isso é necessária uma administração eficiente, o que não é diferente com as empresas rurais. No entanto, quando se trata de administração rural voltada para a contabilidade, às empresas rurais apresentam carências que prejudicam todo o processo de desenvolvimento do setor. A contabilidade rural auxilia os administradores no momento de gerar informações para a tomada de decisão, auxiliando a empresa a alcançar o sucesso (MARION, 2005).

Calderelli (2003, p. 180) “define a contabilidade rural como sendo aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Ainda, segundo Crepaldi (2005), a contabilidade rural tem algumas finalidades como: orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas, permitir comparações à performance da empresa com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietários e de sua família; justificar a liquidez e capacidade de pagamento junto aos credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos, e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda.

Neste contexto, produzir informações gerenciais é uma grande dificuldade encontrada pelos produtores rurais, visto que muitos não possuem dados consistentes e reais, o que impacta na tomada de decisão, pois, sem dados fidedignos tomar decisões fica ainda mais difícil. Conforme Padozeve (2000), o gerenciamento contábil está ligado às informações contábeis necessárias para o controle, o acompanhamento e o planejamento da empresa como um todo, sendo utilizados pela alta administração da companhia.

Crepaldi (2012), afirma que há uma necessidade de atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais, tornando-se uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso da propriedade.

Lemes (1996) enfatiza que as organizações rurais se utilizam de uma contabilidade insuficientemente explorada quanto ao seu poder de identificar, registrar, mensurar possibilitar análise de fatos ocorridos, necessária na estruturação das informações para tomada de decisões. Ainda, conforme Crepaldi (2005), para obter dados referentes ao movimento econômico-financeiro diário da propriedade, é preciso que o seu administrador conheça a realidade do empreendimento, por meio da classificação e organização dos dados referentes ao movimento diário das operações da propriedade, à rentabilidade da atividade produtiva e aos resultados, considerando como estes podem ser otimizados.

Hofer et al. (2006) ressalta que o demonstrativo da apuração de resultados pela movimentação financeira depende de bons controles como, por exemplo, das compras e vendas de produtos e movimentação de caixa, com uma simples estruturação de um plano de contas, no qual constem contas de receitas, despesas e investimentos. O empresário rural poderá cadastrar os itens de classificação dessas movimentações e agrupar os lançamentos, o que possibilita obter os resultados. No entanto, os gestores rurais utilizam-se apenas de métodos mais antigos para controle da entidade, como exemplo pode-se citar que a maioria dos gestores utilizam de controles informais para registro das movimentações da propriedade, muitos ainda fazem os cálculos de lucro ou despesa de forma manual e com valores aproximados.

Para Bastos (2008), a principal ferramenta de gestão a ser utilizada pelos produtores rurais é o controle de fluxo de caixa, em que eles podem identificar as entradas e as saídas de recursos financeiros, conhecendo seu destino. O autor ainda afirma que o controle de caixa previne o erro que muitos cometem que é a retirada de recursos para pagamento de despesas pessoais. Na visão de Santos (2001, p. 57), “o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período à frente”.

O orçamento também pode ser um grande aliado do agricultor, pois este consiste em um projeto minucioso de empregabilidade de recursos, demonstrando um esboço do que se espera para o futuro, expresso em termos quantitativos e formais (GARRISON; NOREEN e BREWER, 2007). Também é a projeção de receita e gastos que uma organização elabora para determinado período de tempo (CARNEIRO e MATIAS, 2011).

Segundo Leite et al. (2008), o orçamento é uma peça importante no processo decisório e, nesse sentido, o sucesso do processo orçamentário está na integração, na sinergia e nas políticas, nas diretrizes, nos planos e nas metas que devem ser repassadas para os gestores de todos os departamentos ou setores da organização.

Ainda, o controle dos custos da produção é uma ferramenta importante para os produtores, pois fornece dados para orçamentos, previsão e padrões dentro da propriedade. Segundo Leone (2000), a contabilidade de custos deve identificar, classificar, registrar, e interpretar os dados monetários provenientes das atividades desenvolvidas na entidade, com o fim de auxiliar na tomada de decisão da área administrativa.

Rodrigues et al. (2011) salientam que a contabilidade por meio dos controles gerenciais ajuda na tomada de decisões e é indispensável na administração moderna e na gestão de negócios. Então, a gestão das empresas, ou mesmo da pessoa física, deve levar em consideração os dados fornecidos pela contabilidade na hora da decisão. A contabilidade rural surge como instrumento de apoio e mensuração, para garantir o controle e o planejamento das atividades desenvolvidas no meio rural, visando a atingir seu objetivo de controlar o patrimônio, bem como permitir o acompanhamento e a comparação dos resultados por atividade (MARION, 2010).

Desta forma pode-se observar que a contabilidade rural é uma relevante ferramenta para as atividades rurais, principalmente por meio dos controles gerenciais, onde estas ferramentas trazem mais segurança e objetividade aos gestores na tomada de decisões. Apesar de ainda se ter carência no uso das ferramentas gerenciais nas atividades rurais, principalmente aos pequenos produtores de tabaco, a seguir será realizado um estudo em relação as atividades rurais e da cultura do tabaco com o propósito de evidenciar seus conceitos e a importância da utilização de ferramentas gerenciais.

2.2 Atividade Rural e Cultura do Tabaco

As atividades rurais possuem inúmeros significados elencados por diversos autores, mas em geral esta é uma atividade voltada para agricultura ou agropecuária, em que se inicia o processo produtivo de muitos produtos. Segundo dados da Afubra (2020), o tabaco é atividade rural mais cultivada no sul do Brasil, onde a fumicultura é a fonte de renda de muitas famílias.

Dessa forma, nesta seção serão abordados os principais conceitos e teorias referentes à atividade rural e sobre a cultura do tabaco.

2.2.1 Atividade Rural

Conforme a Instrução Normativa nº 83 de 2001, art. 2º da Receita Federal, e a Lei nº 8.023 de 1990, art. 2º, consideram-se atividade rural as explorações de agricultura, pecuária, extração e exploração vegetal e animal, a exploração zootécnica, captura de pescado e a

transformação de produtos decorrentes da atividade rural, desde que não figure procedimento indústria.

Para Marion (2002, p. 22), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Anceles (2002) ainda esclarece que o termo empresa rural não é utilizado no sentido mercantil, mas no sentido fundiário, em que se procura explorar o imóvel de forma adequada, atendendo, inclusive, à função social da terra.

Segundo Valle (1987), a atividade agrícola é exercida, em grande parte, por famílias que atuam no processo produtivo e no de consumo, constituindo uma entidade de caráter autossuficiente. As atividades agrícolas representam o conjunto de atividades desenvolvidas no campo, desde o preparo do solo até a colheita, envolvendo todos os gastos com o plantio, colheita, transporte e armazenagens internas, gestão e administração dentro da unidade produtiva, para o possível crescimento e cultivo das culturas vegetais.

Conforme Marion (1996, p. 43), o ciclo da atividade rural é composto de diversas etapas:

[...] preparo do solo, plantio, adubação, uma nova adubação, tratamento fitos sanitários, irrigação, cultivo manual (capina, roçada, limpeza entre outros), cultivo mecânico (aração, limpeza mecânica etc.) cultivo químico (aplicação de herbicidas), ralação e desbaste, poda, colheita e outras, dependendo da cultura em si, estes são os passos a serem desenvolvidos na maioria das vezes.

Crepaldi (2005) salienta que o agricultor vem diminuindo o número de atividades em seu estabelecimento rural, dedicando-se apenas a uma ou duas delas, especializando-se para melhorar a qualidade de seus produtos, visando um mercado pelo qual recebe um melhor preço.

A atividade rural é uma das atividades que mais gera renda para o país e estados, segundo dados da Afubra (2020) na safra de tabaco de 2017/2018 a receita foi de 6,28 bilhões na região sul e ainda gerou 40 mil empregos diretos nas indústrias de beneficiamento instaladas no país.

Conforme Vargas e Oliveira (2012), por meio de uma pesquisa de campo, as vantagens da cultura do tabaco em relação às demais são: o fumo é a cultura mais rentável; pode ser produzido em propriedades com tamanho reduzido; ocupa pequena área de terra; garante mão de obra para toda a família; tem-se a garantia de venda do produto; recebe orientação técnica e financiamentos; existe a opção do seguro da lavoura. Dessa forma, se torna relevante o estudo das diferentes características da cultura do tabaco.

2.2.2 Cultura do Tabaco

A produção de tabaco está ligada a fatos históricos conforme relata o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (2020), a planta teria surgido nos vales orientais dos Andes Bolivianos, difundindo-se pelo território brasileiro através das migrações indígenas, sobretudo Tupi-Guarani.

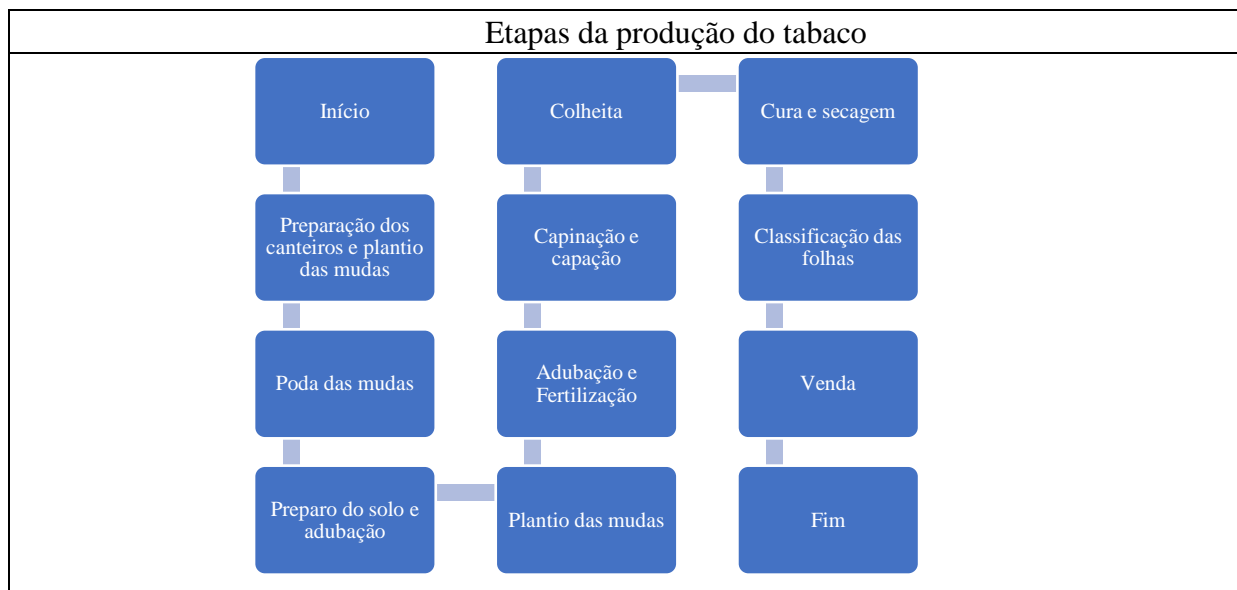
Conforme o Sinditabaco (2020), no início do século XVI, os primeiros portugueses a desembarcarem no Brasil já encontraram o cultivo do tabaco em quase todas as tribos indígenas, para eles a planta possuía caráter sagrado e origem mítica. Entre eles o tabaco era consumido de diferentes maneiras (comido, bebido, mascado aspirando, mas principalmente fumado). De planta mágico-religiosa dos índios, o tabaco passou a ser produto comercial das colônias europeias, e mais particularmente, das Antilhas e da Virgínia (a partir de 1612) e do Brasil. Assim, rapidamente o cultivo e comércio de tabaco no Brasil colonial passou a ter importância destacada.

De acordo com dados da Afubra (2020), o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco ficando atrás apenas da China no ranking mundial, na safra 2018/2019 foram produzidas 686.210 toneladas de tabaco, sendo 96,8% desse total produzido na região sul.

Ainda, segundo pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2017), a renda per capita no Brasil é em média R\$ 1.113,00 enquanto na região sul é de R\$ 1.926,73 para os produtores de tabaco, referente ao perfil da propriedade a média da região é de propriedades com 18,2 hectares, sendo desta área 42,3% utilizadas para culturas agrícolas estando 19,6% voltadas para o cultivo do tabaco.

O tabaco é uma cultura temporária que possui alguns critérios para sua valoração comercial, conforme o Sinditabaco (2020) na região Sul do Brasil as empresas produzem tabaco em folhas proveniente da espécie *Nicotiana tabacum*, L., submetidos à cura natural ou artificial, destinados à fabricação de cigarros, desfiados e outras finalidades. O tabaco produzido nos três estados do Sul do Brasil é dividido em dois grupos: Tabaco de Galpão (TG) e Tabaco de Estufa (TE), o presente trabalho terá como base o tabaco de galpão. O tabaco de Galpão é assim chamado, pois as plantas são curadas em galpões ventilados naturalmente, levando cerca de 40 dias para completar o processo de cura. Na região Sul do Brasil, duas variedades desse grupo são produzidas: o *Burley* e o Galpão Comum, ambos com tonalidades escuras e que participam com aproximadamente 14% e 1%, respectivamente, do total produzido. A figura 01 representa o fluxograma das etapas do processo da produção de tabaco.

Figura 01 - Fluxograma da produção do tabaco

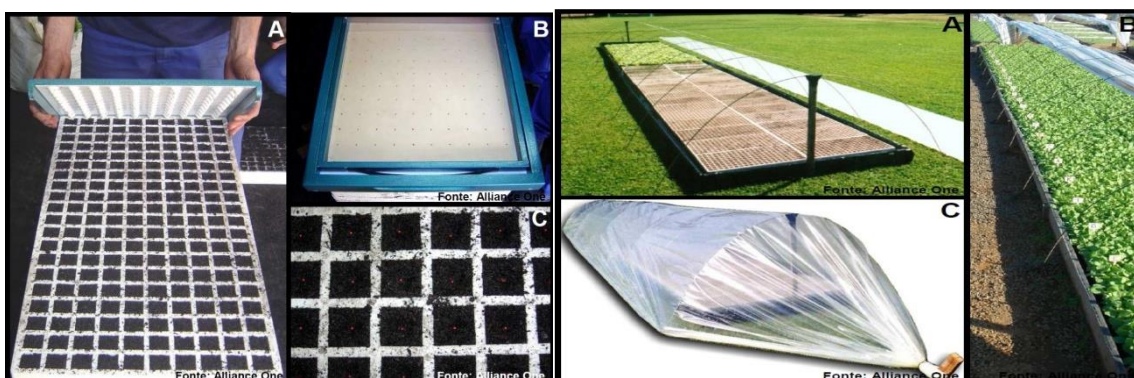


Fonte: Schlender (2018).

Conforme a Afubra (2020), o processo da produção de tabaco é realizado por estágios, sendo que o primeiro é o processo da sementeira das sementes em bandejas de isopor com substrato, alocadas nos canteiros, esses canteiros são feitos de tijolos colocados lado a lado cobertos por uma lona preta com água formando uma espécie de piscina, acima são colocados arcos de ferro que sustentam uma lona branca para ficar um ambiente protegido, as bandejas ficam flutuando no canteiro por um período de aproximadamente 60 dias, no Rio Grande do Sul a sementeira dos canteiros podem ser peletizadas ou nuas e acontece normalmente entre junho e julho.

Na Figura 02, pode-se visualizar o processo da sementeira das sementes peletizadas, na parte A, tem-se a bandeja marcadora, na parte B a bandeja semeadora e na parte C as sementes aos centros de cada célula da bandeja. E ainda os canteiros prontos já com as mudas.

Figura 02 - Sementeira e canteiros



Fonte: Bredemeier (2012).

Na sementeira por não se ter controle se todas as mudas irão prosperar é recomendável que cultive aos menos uma bandeja adensada para possível repicagem. Na Figura 02, observa-se os canteiros, estes devem ser confeccionados de acordo com quantas mudas serão produzidas.

Ao longo do crescimento das mudas no canteiro é realizada a repicagem, que consiste em deixar cada célula da bandeja com uma única muda. Na Figura 03, pode-se visualizar que em algumas células as mudas não prosperaram, para isso que se tem uma bandeja adensada para ser feito a repicagem. Na Figura 03 pode-se visualizar o processo de repicagem.

Figura 03 - Processo de repicagem.



Fonte: Bredemeier (2012).

Conforme a Figura 03, a muda está pronta para repicagem quando possuem três a quatro folhas e é importante a colocação de mudas do mesmo tamanho para se ter uniformidade na bandeja, e todas suas mudas possam ser transferidas para a terra ao mesmo tempo.

Durante o período em que as mudas estão em fase de desenvolvimento são utilizados diversos tipos de fertilizantes e produtos químicos para conter doenças e pragas e se tornarem mudas saudáveis e fortes o suficiente para conseguirem prosperar na lavoura, e ainda são feitas em média de três podas durante o período que as mudas estão no canteiro. Na Figura 04 pode-se visualizar como é realizada a poda das mudas.

Figura 04 - Processo da poda.



Fonte: Bredemeier (2007) e Oliveira (2010).

Conforme a Figura 4, na parte A pode-se visualizar uma bandeja de fumo pronta para ser podada. Na parte B da figura, pode-se visualizar uma bandeja com as mudas já podadas e na parte C tem-se os canteiros com algumas mudas já podadas e outras não.

A poda é realizada com um equipamento chamado por muitos de caixa podadora que seria uma caixa de madeira em que se acomoda a bandeja de acordo com a altura de poda desejada e com um fio de *nylon* preso nas extremidades por borrachas, fazendo-se o corte pela ação do fio. As mudas estão prontas para transplante à lavoura quando apresentam de 4 a 6 folhas, com 10 a 15 cm de estatura.

Enquanto a muda fica pronta no canteiro o agricultor prepara a terra, as plantas de fumo são exigentes em nutrição mineral e requerem solos bem drenados, profundos, com textura média para leve, com acidez corrigida e livres de doenças, pragas e plantas daninhas de difícil controle, o processo de preparação da terra se dá inicialmente com a descompactação do solo com a gradagem, posteriormente é feita a aplicação de agrotóxicos para evitar as ervas daninhas e em seguida ocorre a primeira aplicação de adubo, também chamada de adubação base, com a terra pronta para o recebimento da muda é feito o plantio, o processo do plantio é manual onde as mudas são retiradas da bandeja e alimentadas na máquina transplantadora. Na Figura 05 pode-se visualizar a planta do fumo já na terra em desenvolvimento.

Figura 05 -. Planta em desenvolvimento.



Fonte: Souza Cruz (2020).

De acordo com a Figura 05, durante o período de 15 a 40 dias depois em que a muda está na terra ela recebe três aplicações de fertilizantes também chamadas de adubações de cobertura, que consistem na aplicação de fertilizantes no tabaco, o que servirá de combustível para o crescimento e desenvolvimento uniforme das plantas. Também é necessário efetuar a capinação ou aplicar fertilizantes para combater as ervas daninha ou qualquer outro iço que venha atrapalhar o crescimento da planta.

Com o fumo já desenvolvido, cerca de 60 dias após o transplante da muda para o solo, ocorre à capação ou também chamado de desponte, procedimento que consiste em retirar o botão floral da planta, conhecida como “flor do fumo”, após a capação faz-se necessário inibir o desenvolvimento das flores com produtos químicos antibrotantes. Esses devem ser aplicados em no máximo 24 horas após o desponte, pois não inibem o desenvolvimento de brotos com mais de 2,5 cm de comprimento.

Em torno de 30 a 45 dias que foi feita a capação e de 90 dias que foi feito o transplante da muda para terra é feita colheita, processo que consiste em cortar os pés de tabaco na altura do chão, para posteriormente levar para o galpão. Conforme SCHLENDER (2018), o fumo é considerado bem maduro, e pronto para colheita, cura e secagem, quando as folhas superiores da planta apresentam algumas características de maturação, como folhas pintadas e talo esbranquiçado. Outro ponto de atenção deve ser o horário da colheita devido a possibilidade de queima do tabaco. Por isso geralmente se colhe o tabaco nas horas mais frescas e no restante do dia é feito o processo de suspensão no galpão. Na Figura 06 pode-se visualizar o tabaco já colhido e no processo de secagem no galpão.

Figura 06 - Processo de Secagem.



Fonte: Google (2020).

Percebe-se que na Figura 06 que a colheita foi realizada em períodos diferentes, visto que a secagem já está mais avançada em alguns pés de fumo e em outros está apenas no início.

Aproximadamente entre 40 e 45 dias após a colheita do tabaco o processo de cura e secagem chega ao fim e o tabaco está pronto para ser classificado. Conforme do Sinditabaco (2020) o fumo após ser classificado no grupo de tabaco de galpão (TG) e estar curado ele poder ser classificado em subgrupos sendo folhas manocadas ou folhas soltas. Folhas manocadas (FM) é um conjunto de folhas com no máximo 4 cm de diâmetro, cujas as folhas se encontram juntadas e amarradas pela extremidade dos talos por uma folha da mesma classificação, devendo ser uniformes quanto ao tamanho, posição na planta cor e qualidade, já o grupo de folha soltas (FS) é um conjunto de folhas a granel e com talo inteiro, devendo ser uniformes quanto ao tamanho, posição na planta cor e qualidade. Na Figura 07 pode-se visualizar folhas de fumo manocadas, o que é mais comum na região sul.

Figura 07 - Fumo manocado

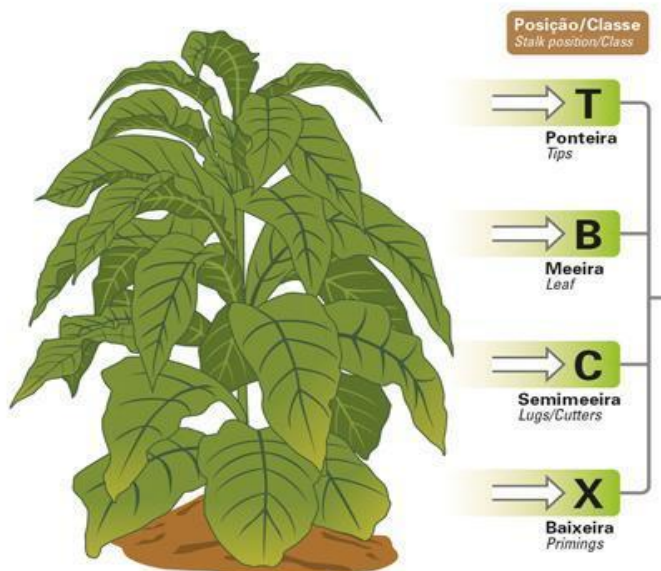


Fonte: Hartwig (2016).

De acordo com a Figura 07 pode-se visualizar o fumo após ser manocado. Após o fumo ser pré-classificado conforme a cor, textura e tamanho são feitas as manocas, que posteriormente serão enfardadas.

O Tabaco em Folha Curado, independente do grupo e subgrupo a que pertence, será classificado, segundo a posição nas plantas, em 4 (quatro) classes. Na Figura 08 pode-se visualizar uma planta ilustrativa de fumo para observar onde ficam localizadas as classes do tabaco.

Figura 08 - Posição e classe do Tabaco.



Fonte: Sinditabaco (2017).

De acordo com a Figura 8, o tabaco pode ter quatro classificações. Observa-se na planta acima a seguinte classificação:

- “X” ou Baixeiras– Folhas situadas na parte inferior da planta sendo as primeiras de baixo para cima, cuja textura laminar é fina, formato mais arredondado e, com espessura do talo e nervuras mais finas.
- “C” ou Semimeeiras – Folhas situadas no meio inferior da planta, de textura laminar média, formato arredondado a oval e, com espessura média do talo e nervuras.

- “B” ou Meeiras– Folhas situadas no meio superior da planta, de textura laminar média a encorpada, formato oval e, com espessura média a encorpada do talo e nervuras.
- “T” ou Ponteiras– Folhas situadas na parte superior da planta sendo as últimas folhas, de textura laminar média a encorpada ou grossa, formato lanceolado e, com espessura média a encorpada ou grossa do talo e nervuras.

Concluído todo o processo de classificação o tabaco é enfardado, processo esse que se baseia na confecção dos fardos em uma espécie de prensa, de acordo com as dimensões de tamanho e peso solicitadas pela empresa compradora, com os fardos prontos os agricultores encaminham para as empresas compradoras por meio de transporte terceirizado de responsabilidade da empresa compradora para o produto ser avaliado e determinado o valor a ser pago para o agricultor. Na Figura 09 pode-se visualizar o fardo do tabaco pronto para a comercialização.

Figura 09 - Fumo Enfardado.



Fonte: Hartwig (2016).

Conforme a Figura 09, cada fardo de tabaco tem suas dimensões. Cada empresa compradora pré-estabelece o tamanho (dimensões e peso) aproximado de cada fardo, mas normalmente o fardo pesa em média de 50 kg e 80 X 50 X 49 cm de dimensões.

Salienta-se que o tabaco é uma grande fonte de renda do Sul do Brasil, principalmente dos pequenos produtores rurais, é neste contexto que a contabilidade rural por meio das ferramentas gerenciais pode auxiliar os agricultores na gestão das propriedades, tornando as tomadas de decisões mais fáceis no sentido de possuir convicções em relação aos recursos

disponíveis e maior visão do mercado e do futuro da propriedade. No entanto é importante verificar os estudos que já foram realizados em relação ao cultivo de tabaco e da contabilidade como ferramenta gerencial.

2.3 Estudos Anteriores

Hofer, Borilli e Philippsen (2006) desenvolveram um estudo com o objetivo de apontar a importância da Contabilidade Rural para o pequeno, médio e grande produtor rural, vista como uma ferramenta gerencial, que permite, por meio da informação contábil, o planejamento e o controle orçamentário para a tomada de decisões, informações estas indispensáveis para o planejamento e a diversificação de culturas e a modernização do setor. Como metodologia tratou-se de um estudo de caso elaborado com pesquisa de campo, de natureza qualitativa sendo que a obtenção dos dados explicativos sobre a importância da contabilidade rural ocorreu mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação estudada. Verificou-se, na época de realização do estudo, que a contabilidade rural ainda é uma ferramenta administrativa, pouco utilizada pelos produtores rurais pesquisados, que, quando a utilizam, ela destina-se, praticamente para fins tributários apenas. A pesquisa evidenciou que os produtores demonstram pouco interesse na contabilidade como ferramenta gerencial que auxilia nas tomadas de decisões. Em relação aos proprietários de escritórios de contabilidade os mesmos demonstraram interesse em elaborar a contabilidade rural, no entanto, apurou-se, também, a falta de qualificação profissional para executá-la. A pesquisa evidenciou, ainda, que os agricultores, além de apresentarem resistência ao uso da contabilidade, demonstravam preocupação com o fisco e, infelizmente, falta de confiança nos profissionais que atuam na elaboração da contabilidade.

Outro estudo realizado por Mazzioni et al. (2006) tratou da importância dos controles gerenciais para o *agribusiness*, tendo como objetivo verificar, junto aos produtores agropecuários, utilização da contabilidade como ferramenta de controle gerencial, visando obtenção de informações relevantes para a gestão de suas atividades. Em relação a metodologia classifica-se como pesquisa exploratória, de levantamento e quantitativos. A pesquisa de campo adotou, como instrumento de coleta de dados, questionários aplicados em cem empresas rurais pertencentes região de abrangência da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Chapecó-SC. Como resultado o estudo apontou que as entidades pesquisadas se constituem de pequenas propriedades, com predomínio da atividade agrícola zootécnica. Verificou-se que a maioria dos empresários rurais pesquisados, não separam as despesas particulares dos seus negócios

agropecuários, e não utilizam qualquer meio de anotação para tomada de decisões. Percebeu-se ainda que o produtor não conhece com certeza o custo de sua produção e o preço do produto é estabelecido pela cooperativa ou pela empresa compradora. Os pesquisadores concluíram que os produtores apresentam dificuldades em conhecer e reconhecer a contabilidade como meio de identificar, mensurar e analisar as informações obtidas no desenvolvimento de suas atividades, e por consequência eles não conhecem com clareza o resultado obtido em cada período.

Melo, Cunha e Bahia (2015) desenvolveram um estudo com o objetivo verificar quais ferramentas de gestão pequenos e médios produtores rurais vêm utilizando para subsidiar suas decisões. Em relação a metodologia tratou-se um estudo descritivo, com realização de entrevistas semiestruturadas com produtores rurais associados da Cooperativa Mista Agropecuária de Patos de Minas Ltda (Cooapatos), e ainda, utilização de técnicas quantitativas para análise dos resultados. Como resultado verificou-se, entre pequenos produtores, a falta de conhecimento em relação ferramentas contábeis, sendo que a maioria deles utiliza contabilidade para fins meramente fiscais, e ainda se percebeu interesse por parte dos produtores em contar com ferramentas gerenciais, sendo a desfavorável relação custo-benefício apontada como responsável pela sua não adoção. Observou-se que na medida em que aumenta a demanda por informações, a contabilidade ganha mais espaço, e maiores empreendimentos passam a utilizar ferramentas contábeis. Constatou-se que o agronegócio, contando com assessoria técnica e contábil, além de apoio das classes representativas e incentivos governamentais, destaca-se na economia. Para tanto, a distância entre produtor e contador deve ser reduzida no cenário de crescimento e fortalecimento do agronegócio.

Azeredo (2017) desenvolveu um estudo sobre a análise da viabilidade financeira da produção de tabaco no município de Venâncio Aires, em que o principal objetivo foi analisar se era economicamente viável desenvolver a atividade agrícola do tabaco de forma isolada ou em conjunto com as culturas como milho safra normal, milho safrinha e a safra de soja. A metodologia utilizada foi quantitativa e qualitativa, sendo uma pesquisa de levantamento por meio de questionário, com uma amostragem não probabilística e por conveniência, utilizando-se técnica estatística percentual. A pesquisa teve como resultado que é viável a produção de tabaco em conjunto com as três combinações sugeridas, onde todos os indicadores avaliados demonstraram a viabilidade das combinações, entretanto a combinação tabaco + milho safrinha obteve os melhores resultados.

Schlender (2018) desenvolveu um estudo sobre apuração do custo e análise dos resultados da atividade fumageira em uma propriedade familiar localizada em Novo Machado

– RS. O estudo teve como metodologia uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de um estudo de caso. O principal resultado encontrado foi que na agricultura também é possível ter controles consistentes dos custos, mesmo que o controle seja feito de maneira manual pelo produtor, e ainda se concluiu que a apuração dos custos na agricultura é uma ferramenta essencial para uma correta gestão da propriedade.

Por meio dos estudos já realizados pode-se observar que a carência da utilização da contabilidade como ferramenta gerencial ainda afeta os produtores, e que a sua utilização oferece muitos benefícios a eles, pois com um controle eficiente a propriedade terá uma gestão mais apropriada e mais benefícios futuros em sua vida financeira.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo tratou-se a metodologia no intuito de complementar os métodos utilizados para que o a problemática fosse respondida e os objetivos alcançados.

A metodologia é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões (MARCONI e LAKATOS, 2017, p. 32).

3.1 Classificação da pesquisa

O presente estudo quanto à forma de abordagem, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que os dados obtidos por meio de questionários aplicados aos produtores foram dados explicativos em relação ao conhecimento e aplicação da contabilidade rural como ferramenta de gestão. Conforme Goldenberg (1997, p. 34), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

Ainda, conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa contém dados descritivos sobre pessoas, lugares, e processos interativos através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, com o objetivo de compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos participantes da situação em estudo.

Quanto aos objetivos tratou-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, analisou e apresentou informações referentes à utilização dos controles gerenciais na tomada de decisão dos produtores rurais de tabaco. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de um determinado fenômeno e a pesquisa explicativa possui o propósito de identificar os fatores que contribuem ou determinam a ocorrência de fenômenos.

Quanto aos procedimentos a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, pois, utilizou-se de materiais já elaborados principalmente de artigos científicos. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e tem como principal vantagem o fato de permitir ao investigador conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (GIL, 2008).

Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa documental, conforme Gil (2008), a pesquisa documental é bem parecida com a bibliográfica, à diferença está na natureza das fontes, pois a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam ainda um

tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa, sendo que será solicitado aos produtores se os mesmo possuem algum relatório pessoal de entrada e saídas ou custos e despesas de suas propriedades, notas fiscais de compra de insumos entre outros.

E se caracterizou como pesquisa de levantamento com *survey*, visto que, foi feita coleta de informações diretamente dos produtores de tabaco, com o propósito de conhecer a realidade dos produtores em relação à utilização da contabilidade como ferramenta gerencial (GIL, 2008).

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

O presente estudo foi realizado na localidade de Rincão dos Pintos, interior do município de Jari/RS, localidade onde a maior fonte de renda é a cultura de tabaco, e teve como principal objetivo analisar como controles gerenciais podem auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco, demonstrando os benefícios que os controles gerenciais podem trazer e propondo a implementação de um controle gerencial.

A coleta dos dados foi realizada por meio de aplicação de um questionário (Apêndice A), com perguntas abertas e fechadas, aos produtores de tabaco, tendo como propósito averiguar a percepção destes em relação controles gerenciais, assim como identificar os procedimentos utilizados no desenvolvimento da atividade. O questionário, segundo Gil (2009) é uma técnica de investigação com propósito de obter informações por meio da aplicação de questões. As questões fechadas apresentam um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor represente a situação ou ponto de vista; as questões abertas apresentam pergunta deixam espaço em branco para que pessoa escreva sua resposta sem qualquer restrição.

O questionário foi aplicado de forma presencial, pois muitos dos produtores sentem mais confiança e dão maior credibilidade ao trabalho quando a pesquisadora aplica o questionário face a face, portanto no período de julho, agosto e setembro a pesquisadora foi até a residência de cada produtor aplicar o questionário e conhecer sua realidade. Os agricultores que responderam os questionários foram escolhidos por residirem na localidade em estudo e por sua disposição em colaborar. O questionário foi dividido em categorias, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese do constructo da pesquisa

<p>Objetivo: Analisar como controles gerenciais podem auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco.</p>
<p>Controles gerenciais</p>
<p>Dimensão:</p> <p><u>Características da produção do tabaco</u> Identificação das características da produção do tabaco na Região em estudo.</p> <p><u>Gastos para produção do tabaco</u> Identificação dos gastos com a produção do tabaco.</p> <p><u>Controles gerenciais na gestão</u> Identificação da utilização de controles gerenciais para gestão da produção.</p> <p><u>Controles gerenciais</u> Identificação dos controles gerenciais que seriam úteis aos produtores.</p>
<p>Instrumento de coleta de dados: Questionário (perguntas abertas e fechadas).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após aplicar os questionários aos produtores foram retirados os dados e tabulados com auxílio *Software Microsoft Office Excel®* e posteriormente formados gráficos referentes a cada pergunta aplicada, e assim foi possível ter ciência em relação ao conhecimento, aplicabilidade e disponibilidade dos agricultores em obter conhecimento em relação a contabilidade como controles gerencias.

Portanto, a análise dos dados foi classificada como análise de conteúdo e descritiva. Análise de conteúdo, visto que analisou as informações obtidas a fim de melhor compreendê-las. Sabendo-se que, este método de análise objetiva, segundo Schiavini e Garrido (2018, p. 10) “explorar e aumentar a propensão à descoberta, em busca de confirmar ou refutar uma questão”, além de tratar de dados de características textuais, pois conforme os mesmos autores a análise de conteúdo operam diretamente no texto ou nas transcrições da comunicação humana”. E descritiva, pois conforme Gil (2008) a análise descritiva descreve as características de determinadas populações ou fenômenos.

Ademais, a partir da análise destas informações possibilita-se comparar os métodos por eles desenvolvidos nas suas atividades, reconhecer a forma como a contabilidade gerencial é reconhecida por estes produtores rurais. Além de, proporcionar por meio dos controles gerenciais novos métodos que os auxiliem no desenvolvimento das suas atividades de forma eficiente e eficaz.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será tratado os resultados conforme as respostas obtidas por meio de questionário aplicado a 18 (dezoito) produtores de tabaco da região em estudo, a localidade de Rincão dos Pintos interior do Município de Jari. Esta pequena localidade conta com uma média de 30 (trinta) produtores, sendo que cerca de 80% garante a renda familiar com a cultura de tabaco. As questões foram criadas conforme o perfil dos produtores e com o propósito de responder os objetivos da pesquisa.

Dentre os próximos tópicos serão elencadas as questões que melhor respondem cada objetivo e detalha as respostas obtidas.

4.1 Identificação das características da produção de tabaco na localidade de Rincão dos Pintos.

As primeiras questões desenvolvidas no questionário buscaram trazer respostas suficientes para traçar o perfil dos produtores de cada propriedade, traçado a partir de questões sobre idade, escolaridade, estrutura familiar, renda familiar, tamanho da propriedade e culturas produzidas além do tabaco. As respostas obtidas serão comentadas e analisadas abaixo.

Conforme dados obtidos em relação a idade dos produtores, verificou-se que a maioria, cerca de 39%, encontra-se na faixa entre 31 a 40 anos. É relevante ressaltar que dentre os 18 entrevistados apenas 1 encaixava-se na faixa etária de 21 a 30 anos. Este fato pode evidenciar que os jovens advindos das propriedades rurais não estão se mantendo ou dando sequência aos trabalhos na linha de cultivo do tabaco ou no meio rural.

O grande problema da questão sucessória na agricultura familiar está ligado a perda da naturalidade e dos traços de seus antepassados e do dilema da escolha e opção dos novos padrões de vida do campo, sendo que a insuficiência de ganhos para manter seu padrão de vida acaba levando a juventude a procurar por trabalho assalariado geralmente nas grandes cidades, o que acaba levando a agricultura familiar ser cada vez mais esvaziada e envelhecida (PUNTEL, PAIVA e RAMOS, 2011).

Em relação a escolaridade, os dados dos questionários demonstraram que 16 produtores não concluíram o ensino fundamental, sendo que a maioria 89% deles afirmaram possuir apenas a quarta série. Destaca-se ainda que apenas um agricultor possui o ensino fundamental completo e um concluiu ensino médio. Esses resultados corroboram com os resultados encontrados por Hoffmann e Ney (2004), que realizaram um estudo no qual afirmaram que o nível de escolaridade na agricultura é menor do que em outros setores da economia brasileira, como

setores de serviços e de indústrias. Entretanto, conforme Paula Junior (2019) com o aumento da tecnologia e a necessidade da implantação de novos processos de produção e utilização de equipamentos e máquinas fez com que a procura de mão-de-obra qualificada para as atividades primárias aumentassem.

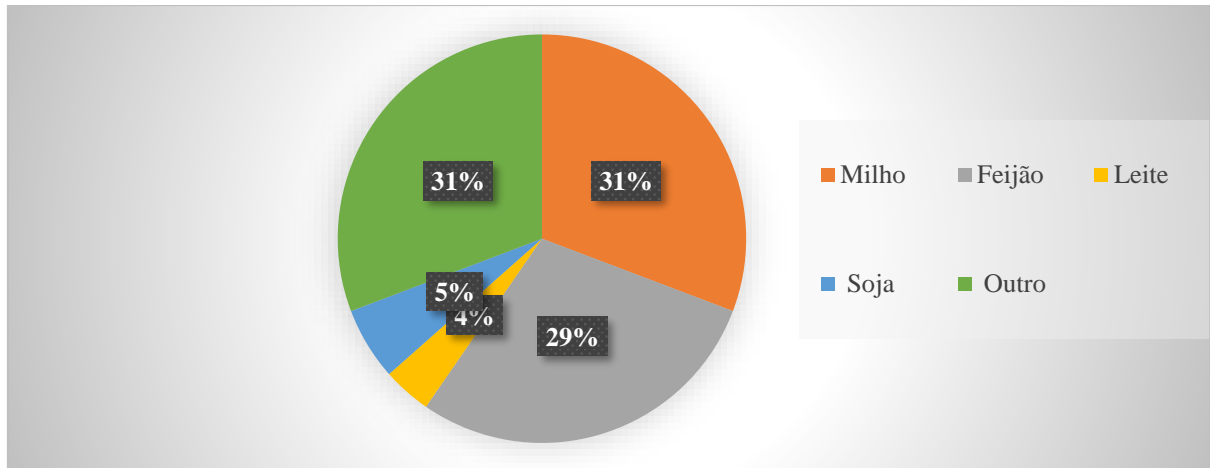
No que se trata a estrutura familiar dos agricultores, os resultados encontrados demonstram uma média de três pessoas por grupo familiar, sendo que a família com estrutura familiar maior tinha apenas quatro integrantes. Em relação as pessoas que trabalham efetivamente na propriedade, constatou-se uma média de duas pessoas, sendo que o terceiro integrante do grupo familiar geralmente é uma criança ou um idoso. Além disso, 100% dos produtores afirmaram que não possuem empregados em suas propriedades, sendo utilizada exclusivamente a mão de obra familiar.

Quanto a renda dos produtores de tabaco, 58 % afirma possuir uma renda média mensal entre 1 a 2 salários-mínimos, sendo que o salário-mínimo nacional atualmente corresponde ao valor de R\$ 1.045,00 (um mil e quarenta e cinco reais). Os agricultores que possuem como renda menos de um salário-mínimo e os que possuem entre 2 a 5 salários são 21% dos entrevistados, correspondendo ao total de oito propriedades. A renda dos produtores pode ser considerada relativamente baixa, porém os agricultores afirmam ser uma renda suficiente para viver bem, visto no interior o custo de vida ser mais baixo e ainda por terem poucos gastos com alimentação em virtude de cultivarem grande parte de seus alimentos.

Conforme os agricultores, na maioria, voltam-se para a produção de tabaco por suas propriedades serem pequenas e com altos declínios e a cultura mais viável que traz algum retorno é a produção de tabaco. Dessa forma, verificou-se que a média de hectares que os agricultores possuem é 14,77, e em média 2 hectares são utilizados para o cultivo de tabaco. Os dados ainda fornecem que a maior propriedade entrevistada possui 48 hectares, porém são utilizadas para cultivo de tabaco apenas 2 hectares, o restante da propriedade é utilizada para culturas diversas, mas principalmente a soja. Já, a menor propriedade possui 1,5 hectares sendo totalmente utilizada para o cultivo de tabaco.

Além da cultura do tabaco, as propriedades estudadas possuem cultivo de outras culturas. Essas culturas podem ser visualizadas na Figura 10 abaixo.

Figura 10 - Demais culturas cultivadas nas propriedades.

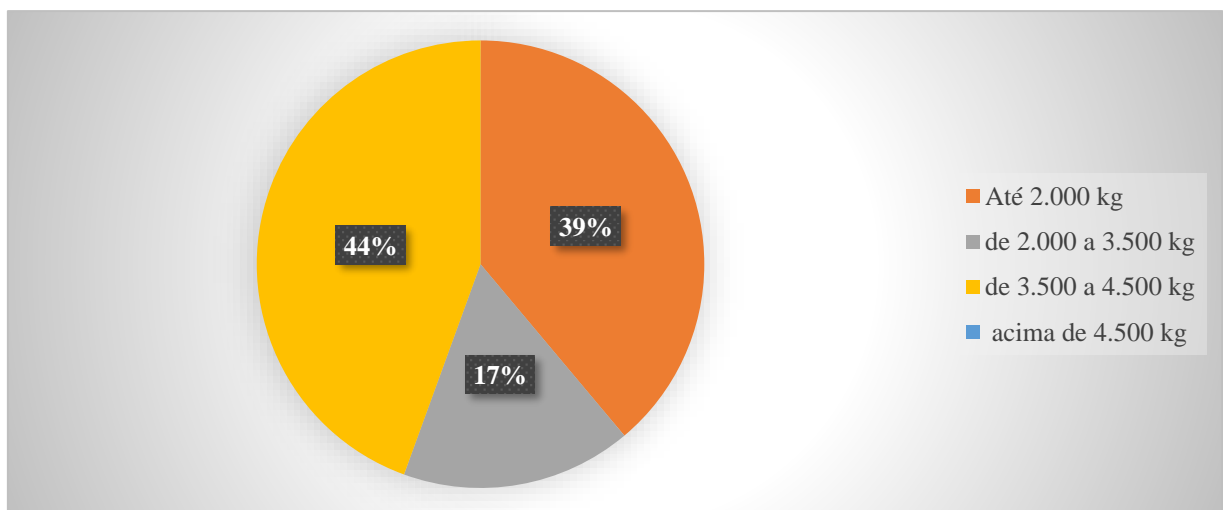


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com a Figura 10, são cultivadas outras culturas nas propriedades, sendo a produção nas seguintes porcentagens: 5% de soja, 4% de leite, 29% de feijão, 31% de milho e 31% de outros tipos de produtos como verduras. Importante salientar que a maioria produz outras culturas apenas para próprio consumo sendo vendida apenas a soja e algumas sacas de milho e feijão para complementar a renda, quando necessário, mas a principal fonte de renda é a cultura do tabaco.

Outro dado pesquisado foi a produção anual de tabaco. Os dados encontrados podem ser visualizados na Figura 11 abaixo.

Figura 11 - Média Anual da produção de tabaco.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme a Figura 11, quanto a média da produção anual, sete agricultores afirmam produzir até 2.000 kg, três produtores produzem de 2.000 até 3.500 kg e oito produzem a quantia entre 3.500 a 4.500 kg. Os produtores avaliam as quantias produzidas em arrobas, sendo 1 arroba a quantia de 15 kg, ou seja, a maioria ou 44% dos produtores produzem em média de 233,33 a 300 arrobas. Dessa forma, pode-se verificar que os produtores são de pequeno porte.

Em síntese, de acordo com os dados do perfil dos produtores estudados, observou-se que a grande maioria dos produtores se encontram com mais de 31 anos de idade, possuindo pouca escolaridade. Já, referente a estrutura familiar é possível afirmar que a maioria possui famílias pequenas, fechando uma média de três pessoas por família, possuindo uma renda familiar entre um a dois salários-mínimos. As propriedades visitadas são de pequeno porte de produtores que possuem poucos hectares de terra em que os produtores procuram diversificar as culturas para subsistência, sendo o tabaco a principal fonte de renda.

Após a análise do perfil dos produtores entrevistados, no tópico a seguir serão analisadas as respostas dos produtores em relação mensuração dos custos em suas propriedades.

4.2 Mensuração dos gastos para a produção do tabaco

Visto a falta de escolaridade e do conhecimento em relação a contabilidade por parte dos produtores muitos não aplicam controles básicos nas suas produções. Os gastos na contabilidade podem ser definidos como um sacrifício financeiro para aquisição de um bem ou serviço. Ainda, a NPC 02 do IBRACON (1999) traz o conceito de custos sendo que eles são a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma.

Em relação aos gastos com a produção de tabaco, quando verificado quais os custos que mais impactam na produção, os 18 produtores, ou seja, 100% responderam ser os insumos necessários para o cultivo do tabaco. Solicitou-se aos produtores que elencassem todos os insumos que eles necessitam para a produção, a quantidade comprada, onde eles efetuam as compras de cada produto, a frequência que adquire e se normalmente fazem o pagamento a vista ou a prazo.

Os insumos citados, na maioria, foram os mesmos, variando apenas as quantidades utilizadas, sendo os seguintes: adubo, ureia, salitre, agrotóxicos, substrato para o plantio nas

bandejas, sementes, e insumos para forragem da terra como aveia e milho. Importante salientar que os insumos citados partem da premissa da compra necessária a cada safra não entrando compras variáveis de bens como bandejas ou equipamentos para a criação de canteiros. Ainda, em relação a quantidade necessária para cultivar o tabaco os produtores relataram as quantidades mínimas necessárias, no entanto a grande maioria utiliza mais insumos que o necessário para obter um produto de maior qualidade. Solicitou-se aos produtores as notas fiscais referentes as compras dos insumos para o cálculo da média de valores pagos por cada produto. Na Tabela 01 pode-se visualizar os principais insumos e suas respectivas informações.

Tabela 01 - Principais insumos utilizados na produção do tabaco

Insumos	Quantidade de produtores que adquiriram	Média de quantidade por arroba (1 arroba= 15 kg)	Média de valor da saca	Valor do custo médio por arroba
Adubo	18	7,14 kg	50 kg=R\$ 95,00	R\$ 13,57
Ureia	18	5 kg	50kg=R\$ 95,00	R\$ 9,50
Salitre	10	1,5 kg	50kg=R\$ 110,00	R\$ 3,30
Milho/aveia	12	1,6 kg	50kg=R\$ 50,00	R\$ 1,60
Substrato	18	1,2 kg	25kg=R\$ 15,00	R\$ 0,72

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

De acordo com a Tabela 01, o insumo adubo é utilizado pelos 18 produtores, sendo que a quantidade comprada varia com a quantidade de tabaco produzida, mas em média usa-se 7,14 kg por arroba, ou seja, uma saca de 50 kg produziria em média 7 arrobas. O valor em média da saca do insumo conforme as notas fiscais é de R\$ 95,00.

Referente ao local da compra e forma de pagamento do adubo pode-se visualizar na Tabela 02.

Tabela 02 - Local da compra e forma de pagamento do adubo.

Firma Fumageira		
Compra à vista	Compra a prazo	Total
3	6	9
Cooperativas		
Compra à vista	Compra a prazo	Total
5	4	9

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

A Tabela 02 demonstra que normalmente 9 produtores compram a quantia total de adubo que utilizarão direto da empresa fumageira (firma) na qual são cadastrados como produtores de tabaco, sendo que 3 efetuam o pagamento a vista e 6 a prazo. Os outros 9 produtores afirmam comprar na firma apenas uma pequena quantia, comprando o restante em cooperativas em que o valor é mais acessível, destes 9 produtores, 5 pagam a vista e 4 a prazo.

A empresa fumageira ou firma, como chamada pelos produtores, são empresas responsáveis pela industrialização do tabaco. Conforme Riquinho e Hennington (2015), o SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) cria um contrato entre produtor rural e a indústria do tabaco, sendo que este contrato da garantia de compra e assistência técnica corresponde a um controle que se inicia no plantio e se estende até a entrega do produto, tendo o técnico agrícola como mediador da relação entre a empresa e o produtor de fumo, orientando as diversas etapas do cultivo.

Em relação a ureia também se observou que 100% de produtores compram o insumo. A quantidade utilizada é em média 5 kg por arroba, portanto uma saca de 50 kg produz em média 10 arrobos. Pode-se visualizar na Tabela 03 o local da compra e forma de pagamento da ureia.

Tabela 03. Local da compra e forma de pagamento da ureia.

Firma Fumageira		
Compra à vista	Compra a prazo	Total
6	2	8
Cooperativas		
Compra à vista	Compra a prazo	Total
6	1	7
Firma Fumageira/Cooperativas		
Compra à vista	Compra a prazo	Total
2	1	3

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Conforme a Tabela 03, sete produtores compram em cooperativas, sendo que seis pagam a vista e apenas um a prazo. Três produtores compram na fumageira e em cooperativas, em que dois pagam o valor total à vista e um a prazo. Além disso, oito produtores compram a quantia total da firma sendo que seis pagam a prazo e dois a vista. O valor médio da saca de ureia é de R\$ 95,00.

Já, o insumo salitre não é adquirido por todos os produtores, mas por 55% deles, por ser um insumo que apenas complementa a ação do adubo e da ureia e por ter um valor mais elevado alguns produtores optam por não o utilizar. Referente aos produtores que optaram pela compra, os 10 adquirem diretamente da Fumageira, em que 50 % paga à vista e 50 % paga à prazo. É

utilizado uma média 1,5 kg de salitre por arroba, ou seja, uma saca de 50 kg produz em média 33 arrobas e a média do valor da saca de salitre é de R\$ 110,00.

O substrato utilizado para o plantio das sementes nas bandejas é adquirido por todos os produtores, e 94 % adquire diretamente da Fumageira e paga à vista, e apenas um agricultor compra de cooperativa, mas também efetua o pagamento à vista, sendo uma média de R\$ 15,00 a saca de 25 kg.

Em relação a compra das sementes, as respostas foram variáveis em relação as quantidades, pois muitos compram latas outros potes e até mesmo pequenos pacotes, mas em relação ao lugar da compra 100% compra na Fumageira, sendo que 80 % paga à vista e o restante a prazo. O valor das sementes varia conforme medida e a variedade, mas por exemplo uma lata com peso de 154 gramas custa o valor de R\$ 126,00, sendo suficiente para plantar 30.000 pés de tabaco.

Em relação aos agrotóxicos utilizados, não foi solicitado que os produtores mencionassem cada produto que utiliza, mas sim fazer uma média em valor monetário de quanto cada um gasta para o cultivo do tabaco desde o plantio no canteiro até a colheita. Os resultados encontrados foram de que em média eles gastam R\$ 900,00 (novecentos reais) em agrotóxicos para cada 1,5 hectares cultivadas, sendo que em um hectare é cultivada em média 140 arrobas. Os agrotóxicos, 100% dos produtores compram na empresa Fumageira, sendo que 50% paga à vista e 50 a prazo.

Os insumos utilizados para fazer a forragem da terra (procedimento para nutrir a terra) como aveia e milho foram adquiridos por 12 produtores e todos compram em cooperativas e efetuam o pagamento à vista sendo o valor em média da saca de R\$ 50,00.

É relevante ressaltar que no momento que os agricultores respondem que compram a prazo da firma Fumageira para qual vendem o tabaco, eles só efetuam o pagamento no ato da venda do produto, e quando compram a prazo de cooperativas, o pagamento varia conforme a condição de cada empresa. Em relação a frequência das compras dos insumos, os 18 produtores respondem que compram anualmente no início da safra.

Além disso, os produtores entrevistados utilizam-se de trator para preparar a terra para receber o plantio, para levar as bandejas com o tabaco até a lavoura para plantar e por fim utilizam-se do trator no momento da colheita para transportar o tabaco colhido até o galpão. Os tratores utilizados pelos entrevistados já possuem mais de dez anos de utilização, sendo que já podem ser considerados contabilmente depreciados, dessa forma não se considerou o custo com a depreciação desses veículos. Na Tabela 04 pode-se visualizar como foi efetuado o cálculo do custo do óleo diesel por arroba.

Tabela 04 - Custo com óleo diesel.

Preço médio em 2020	Quantidade de litros/arroba	Valor médio total/arroba
R\$ 3,60	1,92 L	R\$ 6,92

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Tabela 04, o preço médio do óleo diesel no início da safra de 2020 foi de R\$ 3,60 (três reais com sessenta centavos), sendo que o gasto em litros por arroba é de 1,92 litros, totalizando um custo médio total de R\$ 6,92 (seis reais com noventa e dois centavos).

Dessa forma, o custo médio da produção pode ser calculado levando os seguintes dados em consideração: o custo médio por arroba dos insumos adubo, ureia, salitre, milho/aveia e substrato, obtendo-se um custo médio de R\$ 28,69 a cada arroba produzida. Em relação aos agrotóxicos o custo médio é de R\$ 4,28, e com as sementes obtêm-se um custo médio de R\$ 0,52 por arroba e o custo médio total com o óleo diesel utilizado pelo trator que foi de R\$ 6,92. Assim, o custo médio total da produção em média é de R\$ 40,41 por arroba.

Logo, para se calcular o custo médio total de uma propriedade que produza 300 arrobas basta multiplicar pelo custo médio de produção conforme a seguir:

$$\text{CUSTO MÉDIO POR ARROBA} = 300 \times \text{R\$ } 40,41$$

$$\text{CUSTO MÉDIO TOTAL} = \text{R\$ } 12.123,00$$

Na opinião dos entrevistados, o cultivo do tabaco possui um alto custo para se obter um produto de boa qualidade, sendo que para cultivar 300 arrobas, os custos mínimos giram em torno de um valor de R\$ 12.123,00 e normalmente eles aumentam a quantidade de insumos para aumentar a qualidade do produto, sendo, portanto, nesta etapa de mensuração de custos e de controle gerencial que a contabilidade pode contribuir com os agricultores.

No próximo tópico será abordado a percepção dos produtores quanto a utilização de controles gerenciais para gestão da produção demonstrando a visão e o conhecimento dos produtores em relação aos controles gerenciais e se possuem disponibilidade em aplicar em suas propriedades.

4.3 Percepção dos produtores quanto à utilização de controles gerenciais para gestão da produção

Neste tópico será abordado o conhecimento, percepção e aceitação dos produtores em relação a contabilidade voltada a utilização dos controles gerenciais na gestão da produção.

Primeiramente foi questionado aos produtores sobre a utilização da contabilidade na produção e todos responderam que não fazem a utilização dessa ferramenta para gestão de suas propriedades. Além disso, 100% dos produtores confirmaram que não possuem conhecimento sobre os controles gerenciais disponibilizados pela contabilidade. Percebe-se um resultado contrário na pesquisa por Mazzioni et al. (2007), em que os autores trataram do uso de controles gerenciais pelas entidades rurais, entrevistando cento e cinquenta propriedades localizadas no município de Chapecó/RS e apenas 15,25% ou seja, 27 produtores afirmaram desconhecer a finalidade da contabilidade, 28,26 % afirmaram que a finalidade da contabilidade é prestar contas perante ao fisco e 56,49% responderam que a finalidade da contabilidade é auxiliar no processo de gestão, ou seja, a maioria dos produtos entrevistados conhecem a finalidade da contabilidade.

No entanto, quanto a utilização de algum tipo de controle voltado a parte monetária da propriedade, 83% dos produtores responderam que utilizam algum tipo de controle, sendo estes realizados por eles mesmos nas propriedades. Destaca-se que para 11 produtores esses controles são informais, sendo controlados apenas na memória e 4 deles anotam em cadernos.

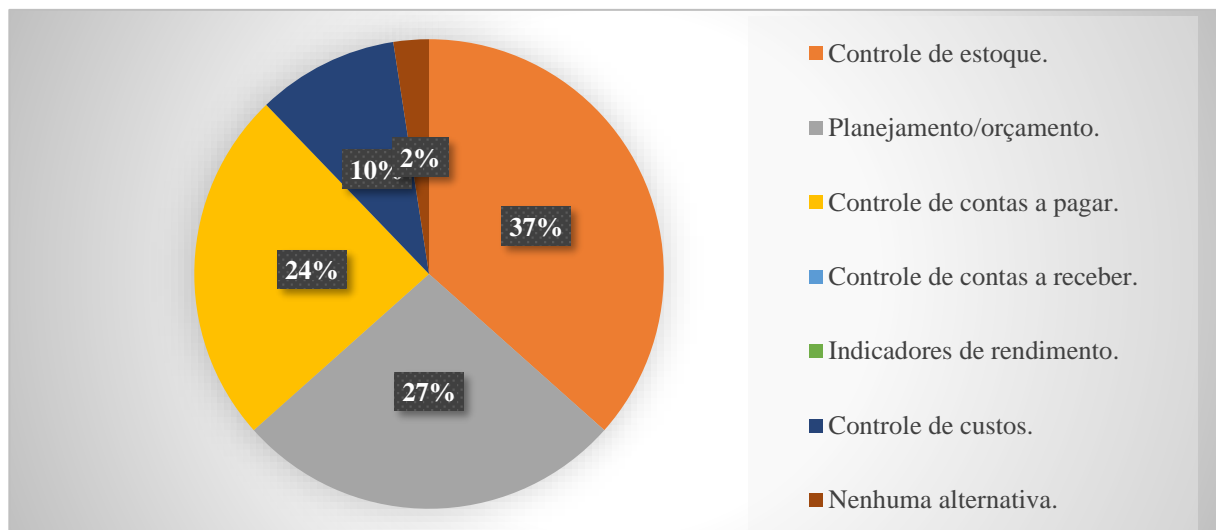
Em estudo realizado por Grainer et al. (2017), sobre o uso dos controles gerenciais no processo da tomada de decisão nas propriedades rurais da atividade leiteira em relação aos controles utilizados pelos produtores, obteve-se que os produtores ainda utilizam de controles primários, onde 75% dos entrevistados afirmaram utilizar cadernos de anotações. Os autores concluíram também que ainda há pouco interesse dos produtores em levar tudo controlado, sendo que 70% das propriedades entrevistadas já disponibilizam de internet e apenas 12,5% utilizam algum método de controle gerencial como planilhas em Excel e programas dentro da propriedade.

A finalidade dos registros para 93 % dos produtores entrevistados é para planejamento e 7% para controle. Planejamento este voltado para obter uma visão de como se programar nas próximas safras e identificar em quais cooperativas os insumos estão mais baratos e controle na parte de estoque. Planejamento e controle para os produtores dispõem apenas destas funções. Porém, em estudo realizado por Mazzioni et al. (2006) que tratava da importância do controle gerencial para *agribusiness*, a finalidade dos registros da contabilidade para as 100 empresas

rurais foi diferente, sendo que para 48% dos entrevistados era apenas para prestar contas ao fisco, 48% desconhecia suas finalidades e apenas 4% afirmou que a finalidade da contabilidade era auxiliá-los no processo de gestão da sua atividade.

Já, em pesquisa realizada por Kruger et al. (2014) que tratou a contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais, onde foram entrevistados 150 produtores rurais do Município de Erval Grande/RS, para 36% dos entrevistados a finalidade da contabilidade é de auxiliar no processo de gestão, 48% desconhece essas finalidades e para 16% a finalidade é prestar contas ao fisco. Ainda, a Figura 12 demonstra a utilização dos controles gerenciais pelos produtores.

Figura 12 - Utilização dos controles gerenciais.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Percebe-se na Figura 12 que mesmo que os produtores rurais sejam leigos em relação aos controles gerenciais disponibilizados pela contabilidade, eles já desfrutam mesmo que involuntariamente de alguns controles. Ainda, é importante ressaltar que nesta questão os agricultores podiam responder mais de uma alternativa, sendo que as respostas com maiores percentuais foram o controle de estoque com 37 % e controle de contas a pagar com 24%.

Com relação a separação dos custos da propriedade e dos custos da produção, obedecendo-se a um dos princípios contábeis mais conhecidos, que é o princípio da entidade, apenas três produtores afirmaram que realizam essa separação, sendo que os outros 83% não efetuam este procedimento. Para Matos (2002), conhecer os recursos disponíveis em sua propriedade e adotar tecnologias adequadas possibilita ao produtor diminuir seus custos, garantir sua sustentabilidade e a permanência na atividade. Conforme estudo realizado por

Kreusberg, Söthe e Filho (2013), em propriedades na região de Itapiranga em Santa Catarina em relação à sistema de informação contábil e gestão rural, o princípio da entidade nas propriedades entrevistadas era mais ativo, sendo que 65% dos pesquisados afirmaram separar gastos particulares, dos gastos da propriedade.

Na questão que indagava se os produtores avaliavam os custos por cultura desenvolvida também se obteve uma grande porcentagem (89%) de não como respostas, sendo que apenas dois responderam sim.

Além disso, com relação aos resultados obtidos nas produções, o índice de não realização caiu, sendo que apenas 17% respondeu que não avalia os resultados obtidos na produção e 15 produtores afirmaram que ao final de cada safra avalia qual foi a média de lucro líquido que obteve.

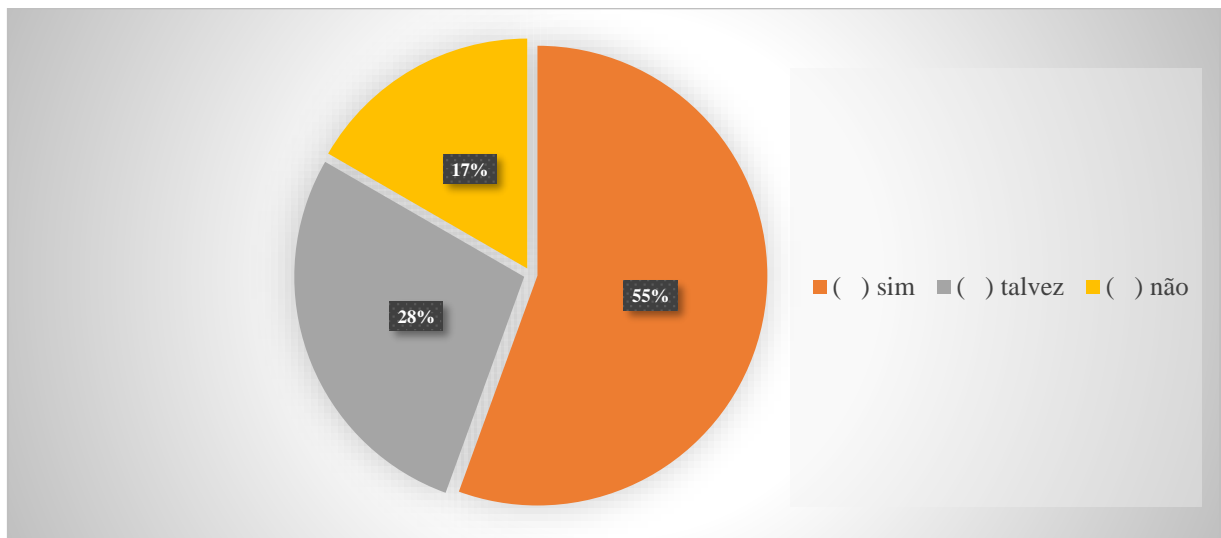
No entanto, novamente em estudo realizado por Mazzioni et al. (2006) que tratou da importância do controle gerencial para *agribusiness*, quando a questão tratou se os produtores conheciam qual o lucro de suas atividades, 91 produtores responderam que não tinham este conhecimento, sendo que apenas 9 afirmaram reconhecer o verdadeiro lucro de suas atividades.

Aos produtores que responderam que fazem a avaliação dos resultados foi indagado qual era a estimativa de lucratividade por safra e as respostas demonstraram como média o valor de R\$ 17.267,00, tendo como maior resultado o valor de R\$ 30.000,00 e o menor valor de R\$ 6.000,00. Salienta-se ainda, que 94% dos produtores afirmou não utilizar de empréstimos bancários para custear a produção, sendo que apenas um produtor afirmou utilizar empréstimos na modalidade de custeio agrícola.

Com relação a participação em treinamentos de gestão, os 18 produtores responderam que nunca participaram de eventos que tratavam deste tipo de assunto. Conforme estudo realizado por Zanin et al. (2014) é possível salientar a necessidade da realização de treinamentos de gestão, sendo que a falta de qualificação e capacitação de gestão rural acarreta a falta de controles significativos, que auxiliem os gestores rurais na tomada de decisões referente às atividades da propriedade.

Como os produtores nunca participaram de treinamentos, verificou-se a disponibilidade destes para adquirir conhecimentos sobre o assunto. Na Figura 13 pode-se observar as respostas obtidas.

Figura 13 - Disponibilidade em aprofundar os conhecimentos em relação a contabilidade como controle gerencial.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme a Figura 13, se os produtores tivessem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em relação a contabilidade como controle gerencial, 55% teriam interesse, 28% talvez e apenas 17% responderam que não teriam interesse.

Identificado a percepção dos produtores quanto a utilização de controles gerenciais para a gestão de suas produções é notório a falta de conhecimento dos produtores em relação a contabilidade voltada para o controle gerencial, ainda assim grande maioria dos produtores possui interesse em adquirir conhecimento de controles gerenciais e acreditam que com estes controles suas propriedades possam aumentar a lucratividade. Portanto, no próximo tópico será descrito, analisado e ofertado ferramentas de controles gerenciais de fácil entendimento e utilização para os produtores aplicarem em suas propriedades.

4.4 Proposta de controle gerencial para auxílio na tomada de decisão, tendo por base a contabilidade rural

Conforme Calgaro e Faccin (2012), a contabilidade é a radiografia de uma propriedade rural, pois ela expõe o desempenho do negócio, informando se o que é produzido atinge o lucro esperado por seus proprietários. Os registros contábeis devem apresentar as contas de receitas, custos e despesas conforme o tipo de atividade, pois existem as culturas temporárias e as permanentes (CREPALDI, 2009).

Segundo Marion (2010), o fluxo de caixa contábil auxilia na avaliação do potencial da empresa em gerar caixa, honrar seus compromissos e obtenção de crédito perante entidades financeiras. Em propriedades rurais as contas que merecem mais atenção do gestor são contas de entradas e saídas, como exemplos de contas de entradas pode-se citar: vendas à vista ou a prazo, financiamentos, empréstimos entre outros, e de contas de saídas compras à vista ou a prazo, pagamento de impostos e taxas, despesas com salários e encargos. Por meio da implantação de um fluxo de caixa é possível controlar a gestão econômica da propriedade, evidenciar as entradas e saídas de dinheiro do caixa durante certo período e o resultado deste fluxo.

Para Frezatti (1997), a funcionalidade do fluxo de caixa é a capacidade de elaborar um fluxo de caixa simples de ser entendido e de fácil manejo, no qual obtenha clareza quanto aos objetivos estipulados pela empresa. Segundo Kuntzer e Pieniz (2018) o produtor rural pode gerenciar a propriedade rural, maximizando sua produção e minimizando os seus custos, para então conseguir atingir melhores resultados financeiros.

Com base nos dados obtidos através dos questionários, a maioria dos produtores detém-se de um controle informal o que acaba muitas vezes sendo falho. Porém, se implantado um controle mais preciso como uma simples planilha de controle de entradas e saídas da propriedade é possível que o produtor obtenha um melhor controle de sua propriedade e até uma melhor lucratividade.

Como já exposto, os produtores de tabaco na maioria possuem pouca escolaridade sendo que então deve-se ter atenção no momento de criar uma ferramenta que venha a auxiliá-los pois, precisa ser de fácil entendimento para que eles não encontrem dificuldades no momento de preencher com seus próprios dados. Desta forma, a seguir na Tabela 05 será apresentado um modelo de fluxo de caixa para controle de entradas e saídas da propriedade adaptado aos agricultores.

Tabela 05 - Fluxo de caixa adaptado a agricultores.

CULTURA:					
SAFRA/ANO:			QUANT. PREVISTA EM ARROBAS:		
ENTRADAS			SAÍDAS		
DATA	VALOR	DESCRIÇÃO	DATA	VALOR	DESCRIÇÃO

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para ter-se um melhor controle de entradas e saídas em valores monetários na Tabela 05 foi proposto um simples modelo de fluxo de caixa, em que os dados solicitados são básicos sendo que primeiramente o produtor identifica qual cultura que será registrada, qual a safra/ano e qual a quantidade prevista. No caso específico do tabaco, a quantidade prevista é detalhada em arrobas, mas se o produtor desejar utilizar a mesma tabela para controle de outra cultura é necessário apenas alterar para a medida de controle utilizada, como por exemplo sacas, quilos entre outras. Após detalhar os dados citados, o produtor precisa apenas registrar a data que ocorreu a entrada ou a saída, o valor e qual a descrição referente a origem da receita ou da despesa.

A seguir na Tabela 06 é demonstrado um exemplo de uma entrada e de uma saída e a simplicidade de preenchimento do Fluxo de caixa proposto.

Tabela 06 - Exemplo de fluxo de caixa.

CULTURA: TABACO					
SAFRA/ANO: 2020/2021			QUANT. PREVISTA EM ARROBAS: 200		
ENTRADAS			SAÍDAS		
DATA	VALOR	DESCRIÇÃO	DATA	VALOR	DESCRIÇÃO
01/04/21	R\$ 2.990,00	Venda de 10 fardos	15/08/20	R\$ 200,00	4 sacas de aveia para forragem da terra

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 06 fica notório que os produtores, apesar da baixa escolaridade, possuem capacidade de controlar as entradas e saídas, pois a planilha é de fácil compreensão e preenchimento.

Além do controle de entradas e saídas outra ferramenta que pode auxiliar os produtores é uma planilha para detalhar os gastos específicos com cada insumo utilizado. Segundo Crepaldi (2009), as empresas rurais devem ter preocupações quando se trata de custos da produção, aumento da lucratividade, produção, planejamento, controle e retorno do capital investido. Pode-se visualizar um modelo de controle na Tabela 07.

Tabela 07 – Controle dos Gastos no cultivo do Tabaco

Gastos no cultivo do tabaco				
Tipo de cultivo:	Arrobas cultivadas:		Período (mês/ano):	
Itens (insumos)	Quantidade por arroba	Quantidade total	Preço da unidade de insumo	R\$ total (quant. total X preço unitário)
Sementes			R\$	R\$
Substrato			R\$	R\$
Agrotóxicos			R\$	R\$
Adubo			R\$	R\$
Ureia			R\$	R\$
Salitre			R\$	R\$
Aveia			R\$	R\$
Milheto			R\$	R\$
Combustível			R\$	R\$
Total geral				R\$

Fonte: Adaptado de MARCONATO (2019).

Os produtores podem utilizar-se o modelo de planilha exposto na Tabela 07 para conseguir separar os custos de cada insumo e gasto associado a produção, sendo que quando questionados, 100% dos produtores responderam que os custos que mais impactam a produção do fumo são os insumos. Importante ressaltar que os entrevistados utilizam apenas de mão de obra familiar e de terras próprias, sendo por este motivo que não foi calculado despesas com salários e nem com arrendamentos.

Além de ser importante o controle dos gastos da propriedade, ainda é de grande utilidade um controle das receitas, ou seja, da renda gerada na propriedade. Na Tabela 08 pode-se visualizar um modelo de controle de receitas adaptado aos agricultores.

Tabela 08 – Controle das receitas da propriedade

Receitas					
Período (mês/ano):					
Descrição do produto vendido	Data da venda	Unidade (arrobas, sacas, kg)	Quantidade	Valor unitário	Valor total (quantidade X valor unitário)
				R\$	R\$
				R\$	R\$
Total geral:					R\$

Fonte: Adaptado de KUNTZER e PIENIZ (2018).

Com o controle da Tabela 08, ao final de cada safra os produtores conseguirão obter o valor total das receitas brutas, sendo ainda que se utilizarem também o modelo dos controles dos gastos com a planilha modelo da Tabela 07, eles poderão obter exatamente o valor da receita líquida.

Se o produtor tiver interesse em calcular o lucro por arroba e a lucratividade total basta apenas transferir os dados para a planilha proposta na Tabela 09.

Tabela 09 - Rentabilidade, Produtividade e Lucratividade.

RENTABILIDADE, PRODUTIVIDADE E LUCRATIVIDADE	
Custo total:	
Custo por arroba:	
Total de arrobas produzidas:	
Preço Médio de venda por arroba:	
Lucro por arroba:	
Lucratividade total	

Fonte: Adaptado de SEGATTO (2018).

A Tabela 09 é um modelo que o produtor pode utilizar ao final da safra para cálculos em relação a sua lucratividade. Se os produtores utilizarem durante safra corretamente a planilha dos gastos e das receitas, ficará fácil de calcular a lucratividade sendo que já terá o valor total dos custos e das receitas calculados, bastando apenas transferir os valores para a planilha junto com o total de arrobas produzidas e efetuar o cálculo.

Ainda é possível que os produtores calculem o lucro da propriedade através de uma DR (Demonstração do Resultado) simplificada, como demonstrada na Tabela 10.

Tabela 10 - Modelo de Demonstração do resultado.

Demonstração do resultado	
Receita bruta	
(-) Custos e Despesas	
Lucro ou Prejuízo líquido do exercício	

Fonte: Adaptado de RODRIGUES (2019).

Com a utilização da Tabela 10 os produtores conseguem calcular o lucro da propriedade de forma geral, diferente da Tabela 09 onde eles conseguem calcular separadamente o lucro por arroba e lucratividade total.

Percebe-se que as cinco propostas ofertadas aos produtores são de fácil entendimento e adaptação, sendo que os produtores podem utilizá-las não somente para o tabaco, mas para qualquer outra cultura. Nota-se ainda, que o fato de os produtores não possuírem grande

conhecimento em relação a contabilidade rural não afeta no momento de utilizar controles gerenciais, pois os controles propostos são simples e bem didáticos. Após a adaptação em utilizar os controles gerenciais propostos os produtores vão possuir dados reais e fidedignos sobre a parte financeira de suas propriedades, sendo que estes dados irão auxiliar os gestores a tomarem as melhores decisões para a propriedade.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar como a contabilidade, por meio dos controles gerenciais pode auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco. Para realização desta pesquisa utilizou-se da técnica da pesquisa descritiva e explicativa, de caráter qualitativa, quanto aos seus procedimentos tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de levantamento com *survey*.

Acerca do primeiro objetivo específico, constatou-se que entre os produtores entrevistados a maioria possui faixa etária acima de 31 anos, com baixa escolaridade onde completaram apenas a quarta série, ainda foi possível constatar que possuem grupo familiar pequeno com média de três integrantes e em geral possuem renda familiar entre um e dois salários mínimos, em relação as propriedades possuem poucos hectares onde a plantação de tabaco é predominante como fonte de renda mas, cultivam outras culturas para retirar alimentos na maioria das vezes apenas para subsistência.

Com relação ao segundo objetivo específico, pode-se concluir que os gastos que mais impactam a produção do tabaco são os insumos, e em relação ao local da compra dos produtos varia entra a Fumageira e cooperativas, e a condição de pagamento varia conforme a condição financeira do produtor em comprar à vista ou a prazo.

Em se tratando do terceiro objetivo específico, ficou constatado a falta de conhecimento dos produtores em relação a contabilidade voltada para o controle gerencial, ainda os produtores que utilizam algum controle em sua propriedade fazem de maneira primaria e não levam em consideração aspectos gerenciais, mas apenas de controle. No entanto, percebeu-se grande disponibilidade por parte dos produtores em obter conhecimentos da contabilidade como ferramenta de controle gerencial.

O quarto objetivo específico, teve a finalidade de propor aos produtores controle gerenciais disponibilizados pela contabilidade rural que os auxilia nas tomadas de decisões. Assim, os produtores desfrutarão de um controle fidedigno e poderão calcular suas receitas, despesas e lucratividade.

O trabalho teve como propostas estudar a comunidade em questão, identificar suas características e conseguir oferecer a eles um novo olhar na forma de gerenciar suas propriedades. De forma geral, por meio do presente estudo pode-se concluir que a contabilidade, por meio dos controles gerenciais pode realmente auxiliar na tomada de decisão de produtores rurais da cultura de tabaco, assim como de qualquer cultura. Mesmo os produtores

tendo dificuldades, como baixa escolaridade, é possível aplicar os controles, e dessa forma, conseguir tomar as melhores decisões para as propriedades.

Como limitações do presente estudo destaca-se o pouco conhecimento dos produtores em relação a contabilidade e seus controles. Além disso, destaca-se como limitação, o estudo de apenas uma comunidade pequena. Como sugestões de estudos futuros tem-se a aplicação do estudo em outras culturas e em outras comunidades. Ainda, sugere-se aplicar novamente o estudo na mesma comunidade após o decorrer de um período de tempo, para verificação de como está a comunidade e se os controles propostos puderam ser aplicados.

REFERÊNCIAS

- AFUBRA. **Associação dos Fumicultores do Brasil**, disponível em <<https://afubra.com.br/afubra.html>>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- ANCELES, Pedro Einstein dos Santos. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- AZEREDO, Rafaela Cristiane de. **Análise da viabilidade financeira da produção de tabaco no município de Venâncio Aires**. Lajeado, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1978/1/2017RafaelaCristianedeAzeredo.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- BASTOS, Rogério de Melo. **Gestão da propriedade rural**. Júlio de Castilhos, 2008. Disponível em: <<http://rstrainingrural.com.br/>>. Acesso em: 23 mar, 2020.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 83, 11 out. 2001, Dispõe sobre a tributação dos resultados da atividade rural das pessoas físicas. **Receita Federal do Brasil**, disponível em: <<http://receita.economia.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar, 2020.
- BREDEMEIER, Christian, THOMAS, André Luís. **Desenvolvimento da planta fumo**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147566/000998097.pdf?sequence=1>. Acesso em 30 mar, 2020.
- CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CALGARO, Noele Cristiane.; FACCIN, Kadígia. Controle financeiro em propriedades rurais: estudos de caso do 3º Distrito de Flores da Cunha. **Global Manager Acadêmica**, v. 1, n. 1, p.1-20, 2012.
- CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto B. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- _____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- _____. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- EMBRAPA. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, disponível em <<https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: Como dispor de um instrumento**

fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

G1 RS. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2014/05/globo-rural-aborda-producao-de-tabaco-no-brasil.html>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

GARRISON, Ray G.; NOREEN, Eric W; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. *Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21573/18267>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GRAINER, *et al.* **Uso dos Controles Gerenciais, no Processo de Tomada de Decisão nas Propriedades Rurais da Atividade Leiteira**. Visão, Santa Catarina, jan 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1062/548>>. Acesso m: 02 nov. 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HARTWIG, Marisa. **As relações de trabalho no sistema integrado de produção da indústria de fumo**. 2016.166 f. Tese (doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

HOFER, Elza; BORILLI, Saete Poloni; PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. **Contabilidade Como Ferramenta Gerencial Para a Atividade Rural: Um Estudo de Caso**. Enfoque: Reflexão Contábil ISSN 1984-882X, v. 25, n. 3, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3071/307124269001.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HOFFMANN, Rodolfo; NEY, Marlon Gomes. Desigualdade, escolaridade e rendimentos na agricultura, indústria e serviços, de 1992 a 2002. **Economia e Sociedade**, Campinas, v 13, n 2, p. 51-79, dezembro 2004.

IBRACON. NPC 2: Normas e Procedimentos de Contabilidade- Estoques. 1999. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc2.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2020.

JUNIOR, Amarildo de Paula. Escolaridade nas Zonas Rurais da Região Sul. **Espaço e Economia**, dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/338480374_Escolaridade_nas_zonas_rurais_da_regiao_sul>. Acesso em: 27 dez. 2020.

KREUSBERG, Fernanda; SÖTHER, Ari, DE TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. Sistema de informação contábil e gestão rural: estudo de propriedades da região de Itapiranga–SC. **Latin American Journal of Business Management**, v. 4, n. 1, p. 104-128, 2013.

KRUGER, *et al.* A contabilidade como instrumento de Gestão dos Estabelecimento rurais.

Reunir: de administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, Campina Grande, v. 4, n. 2, p. 134-153, julho de 2014.

KUNTZER, Bárbara Gomes; PIENIZ, Luciana Paim. **Ferramentas gerenciais em propriedades rurais de pequeno e médio porte**. UNICRUZ, 2018.

LEITE, Rita M.; et al. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. **Revista de Contabilidade e Finanças**, 2008.

LEMES, Sirlei. Contabilidade na agropecuária. In: MARION, José Carlos (Org.). **Contabilidade controladoria em agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2. ed.- São Paulo: Atlas, 2000.

LONGENERECKER, Justin G; MOORE, Carlos W.; PETTY J. William. **Administração de Pequenas Empresas Ênfase na Gerencial Empresarial**. São Paulo: Makron Books, 2004.

MARCONATO, Milene da Luz. **Controles gerenciais de custos na perspectiva de uma pequena propriedade rural**. Trabalho Final de Graduação II. Universidade Franciscana, Santa Maria, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda, Pessoa Jurídica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda- Pessoa Jurídica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Leovegildo Lopes de. Estratégias para redução do custo de produção de leite e garantia de sustentabilidade da atividade leiteira. In: SIMPÓSIO SOBRE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA LEITEIRA NA REGIÃO SUL DO BRASIL. Maringá: Nubel, 2002, P 156-183.

MAZZIONI *et al.* **A importância dos controles gerenciais para o agribusiness**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 6, núm. 16, p. 9-26, dezembro 2006.

MAZZIONI *et al.* O uso de controles gerenciais pelas entidades rurais. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, n , 2007, João Pessoa. **Anais eletrônicos**. João Pessoa:

MELO, Paulo Henrique Fonseca de; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; BAHIA, Norton Cruz Freitas. **O processo decisório em propriedades rurais: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do triângulo mineiro**. São Leopoldo. 2015. Disponível em: < <https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/310/497>>. Acesso

em: 02 abr. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2000.

PERES, José Hernandez Jr; OLIVEIRA, Luís Martins; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PINTO *et al.* **Ferramentas utilizadas na gestão financeira: um estudo multi-casos em empresas do setor metal-mecânico**. Xxix encontro nacional de engenharia de produção. Salvador, 2009.

PUNTEL, Jovani Augusto; PAIVA, Carlos Águedo Nagel; RAMOS, Marília Patta. **Situação e Perspectiva dos Jovens Rurais no Campo**. In: ANAIS DO I CIRCUITO DE DEBATES Acadêmicos, 2011. Disponível em:
<<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2020.

RIQUINHO, Deise Lisboa; HENNINGTON, Élide Azevedo. Sistema Integrado de Produção do Tabaco: saúde, trabalho e condições de vida de trabalhadores rurais no Sul do Brasil. **Cadernos da Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 12, 2015.

RODRIGUES, Mariana. **Gestão de custos: auxílio na tomada de decisão de uma pequena propriedade pecuária**. Trabalho Final de Graduação II. Universidade Franciscana, Santa Maria, 2019.

Rodrigues, *et al.* **A nova contabilidade rural**. São Paulo: IOB, 2011.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHLENDER, Marcia. **Apuração do custo e análise dos resultados da atividade fumageira: estudo de caso em uma propriedade familiar localizada em Novo Machado, RS**. Bento Gonçalves. 2018. Disponível em:
<repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4413/TCC%20Marcia%20Schlender.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SEGATTO, Luiz Jeronimo. **Contabilidade Rural: Um olhar para o cultivo de soja no interior do RS**. Trabalho Final de Graduação II. Universidade Franciscana, Santa Maria, 2018.

SENAR. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Disponível em: <<http://www.senar-rs.com.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SINDITABACO. **Sindicato interestadual da indústria de tabaco**. Disponível em:
<<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SOUZA CRUZ. Disponível em:<
http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YABCW?opendocument>. Acesso em: 15 out. 2020.

VALLE, Francisco. **Manual da contabilidade agrária:** a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Marco Antonio; OLIVEIRA, Bruno Ferreira de. **Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo:** uma análise comparativa. Scielo. Brasília. Jan/Marc 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032012000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 abr. 2020.

ZANIN, *et al.* Gestão das Propriedades Rurais do Oeste de Santa Catarina: As Fragilidades da Estrutura Organizacional e a Necessidade do Uso de Controles Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, Santa Catarina, 2014.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO****1) Qual sua idade?**

- até 20 anos
- de 21 a 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- acima de 51 anos

2) Qual sua escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental Completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

3) Quantos membros constitui sua estrutura familiar? _____**4) Sua propriedade tem quantos hectares?**
_____**5) Quantos hectares são utilizados para o cultivo de tabaco?**
_____**6) Demais culturas produzidas na propriedade?**

- Milho
- Feijão
- Leite
- Soja
- Outro _____

7) Qual a renda média mensal da família:

- Menos de um salário mínimo

- () De 1 a 2 salários mínimos
 () De 2 a 5 salários mínimos
 () De 5 a 10 salários mínimos
 () Mais de 10 salários mínimos

8) Qual é o custo que mais impacta na sua produção de tabaco?

- () Mão de obra (pessoal)
 () Insumos da produção
 () Arrendamento da área utilizada
 () Outros _____

9) Atualmente, quantos trabalham na produção?

Familiares: _____

Empregados: _____

10) Qual sua média de produção anual?

- () Até 2.000 kg
 () de 2.000 a 3.500 kg
 () de 3.500 a 4.500 kg
 () acima de 4.500 kg

11) O que é comprado como INSUMO para a produção de matérias-primas necessárias para o processamento?

Tipo de insumo	Quantidade	Onde compra (cooperativa, na própria firma para qual vende o tabaco, associação de produtores, etc)	Frequência das compras	Forma de pagamento

12) Possui contabilidade na sua produção?

- sim
- não

13) Você possui conhecimento sobre os controles gerenciais disponibilizadas pela contabilidade?

- sim. Quais? _____
- não

14) Utiliza algum tipo de controle na propriedade:

- Sim
- Não

14.1. Caso afirmativo, como controla os gastos (os custos, despesas)?

- sei tudo de cabeça
- tenho tudo anotado em um caderno
- Planilhas/ Computador
- Cadernos/ Livros
- Não tem controle
- Aplicativos
- Outros: _____

14.2. Caso possua controle, os registros contábeis/fiscais são feitos:

- Na propriedade
- Em escritório especializado
- Sindicatos
- Cooperativas
- Outro: _____

14.3. Finalidade dos registros:

- Controle gerencial
- Tomada de decisões
- Planejamento
- Para cumprir obrigações fiscais
- Outra: _____

15) Você utiliza algum dos controles gerenciais:

- Controle de estoque.

- () Planejamento/orçamento.
- () Controle de contas a pagar.
- () Controle de contas a receber.
- () Indicadores de rendimento.
- () Controle de custos.
- () Nenhuma alternativa.

16) Separa custos da propriedade dos custos de produção?

- () Sim
- () Não

17) Avalia custos por cultura desenvolvida?

- () Sim
- () Não

18) Avalia os resultados obtidos na produção?

- () Sim
- () Não

18.1. Caso afirmativo, tem alguma estimativa da lucratividade?

19) Já participou de algum treinamento de gestão para melhor desempenho de sua atividade no ramo da produção de tabaco?

- () sim
- () não

Se sim onde fez o treinamento? _____

20) Você acredita que a contabilidade por meio do uso dos controles gerenciais pode trazer um melhor desenvolvimento na sua produção?

- () sim
- () talvez
- () não

21) Se você tivesse oportunidade de aprofundar seu conhecimento em relação a contabilidade como controle gerencial, teria interesse?

- sim
- talvez
- não

22) Você utiliza financiamentos e empréstimos bancários?

- Sim
- Não

22.1. Caso afirmativo, qual a modalidade?

- Custeio agrícola
- Custeio pecuário
- Investimentos
- Outros: _____